



2374449



00135.215823/2021-45



**MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA**

PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

1.1. Unidade Descentralizadora e Responsável

1.1.1. Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Secretaria Nacional da Família do Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos.

1.1.2. Nome da autoridade competente: Angela Vidal Gandra da Silva Martins.

1.1.3. Número do CPF: 590.424.009-00.

1.1.4. Nome do Departamento Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Departamento de Formação, Desenvolvimento e Fortalecimento da Família (DEFDFF).

1.2. UG SIAFI

1.2.1. Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 810013 / Secretaria Nacional da Família.

1.2.2. Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 810013 / Secretaria Nacional da Família.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

2.1. Unidade Descentralizada e Responsável

2.1.1. Nome do órgão ou entidade descentralizada: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

2.1.2. Nome da autoridade competente: Marcelo Augusto Santos Turine

2.1.3. Número do CPF: 070.327.978-57

2.1.4. Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE/UFMS)

2.1.5. Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Decretos de 22 de Setembro de 2020 – MEC (Publicado em 23/09/2020 / Edição 183 / Seção: 2 / Página: 1)

2.2. UG SIAFI

2.2.1. Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: 154054 / 15269 – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

2.2.2. Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: -

3. OBJETO

3.1. Realização de 20 ciclos (7 encontros, 1 por semana) do Programa Famílias Fortes nos municípios de Campo Grande e Três Lagoas, pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, por meio de atividades de extensão com famílias.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

4.1. Objetivo geral: Promover o bem-estar dos membros da família a partir do fortalecimento dos vínculos familiares e do desenvolvimento de habilidades sociais.

4.2. Objetivos específicos:

4.2.1. Ensinar pais e filhos a desenvolverem maneiras eficazes de relacionamento e comunicação;

4.2.2. Mostrar aos pais a importância de apoiar seus filhos;

4.2.3. Ajudar os pais a disciplinar e a orientar seus filhos de forma eficaz;

4.2.4. Orientar os filhos sobre como compreender e valorizar seus pais;

4.2.5. Ensinar os filhos a lidar com o estresse e a pressão dos amigos.

4.3. Com esta proposta se busca alcançar as seguintes metas e as respectivas etapas/ações de realização:

4.3.1. **Meta 1** - Mobilização e envolvimento da comunidade, e capacitação dos facilitadores para a realização das atividades no projeto:

4.3.1.1. **Etapas 1** (Setembro/2021 a Setembro/2022) – Buscar apoio de lideranças religiosas e comunitárias que divulguem e estimulem a participação das famílias.

4.3.1.2. **Etapas 2** (Setembro/2021) - Participação em curso de capacitação com carga horária de 25h, no formato EaD, ofertado pela Secretaria Nacional da Família do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH).

4.3.1.3. **Etapas 3** (Setembro/2021 a Setembro/2022) – Acompanhamento das ações realizadas pelos facilitadores juntos às famílias, buscando-se um processo ensino-aprendizagem significativo para a atuação profissional do estudante de graduação.

4.3.2. **Meta 2** – Alcançar 300 famílias com as atividades propostas:

4.3.2.1. **Etapas 1** (Outubro/2021 a Setembro/2022) - Ações previstas:

I - Realização de 07 (sete) sessões semanais, ininterruptas, e 04 (quatro) sessões mensais de acompanhamento, com o objetivo de promover o bem-estar dos membros de 300 famílias dos municípios de Três Lagoas e Campo Grande, visando o fortalecimento dos processos de proteção e construção de resiliência familiar e a redução dos riscos relacionados a comportamentos problemáticos;

II - Durante a realização das sessões, com duração mínima de 02 (duas) horas, na primeira hora de cada encontro os pais e responsáveis se reunirão em uma sala e os filhos de 10 a 14 anos em outra. Os pais são ensinados a esclarecer as expectativas com base nas normas de desenvolvimento de crianças e adolescentes, a usar práticas disciplinares apropriadas, a gerenciar emoções fortes em relação aos filhos e a se comunicar de maneira eficaz. Os filhos aprenderão habilidades para interação pessoal e social, como ter metas que deem sentido à vida, seguir regras, reconhecer as dificuldades e qualidades dos pais, lidar com a pressão dos amigos, saber identificar modelos positivos e ajudar os outros. Na segunda hora, pais e filhos serão reunidos numa mesma sala, em família, onde estarão praticando as habilidades que aprenderam independentemente;

III - A metodologia prevê a figura do facilitador, o qual neste projeto será um acadêmico, preferencialmente das áreas de assistência social, educação e saúde, devidamente capacitado e qualificado para conduzir as sessões do Famílias Fortes, visando alcançar os objetivos com maior eficácia. Os mesmos estarão dispostos de um manual, que detalha todas as atividades e o tempo de cada uma, e de vídeos que abordam os temas a serem trabalhados com as famílias. O facilitador deverá acompanhar as famílias com proximidade e vinculação, auxiliando no desenvolvimento e na motivação delas, evitando a evasão ao projeto e promovendo a transformação e a

melhoria do bem-estar e das relações familiares. O facilitador deve dispor de pelo menos 05 (cinco) horas semanais para preparação e aplicação da metodologia, para cada ciclo de sessões do Famílias Fortes, para cada grupo com até 15 Famílias assistidas.

4.3.2.2. **Etapa 2 (Outubro/2022 a Dezembro/2022):**

I - Relatórios e publicações de pesquisa, através de estudo analítico, não controlado, do tipo antes e depois, com o objetivo de analisar o impacto do programa nas famílias participantes. Também serão redigidos relatos de experiência dos acadêmicos facilitadores participantes.

5. **JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED**

5.1. A adolescência constitui-se um período de alterações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, sendo uma fase marcada por uma maior autonomia, independência em relação à família e vivências de novas experiências pelos adolescentes. Entretanto, muitas destas experiências tornam-se fatores de risco para a saúde, como uso de tabaco, consumo de álcool, alimentação inadequada, sedentarismo, dentre outros (Malta et al., 2014).

5.2. No Brasil tais comportamentos de risco são monitorados por meio da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), a qual constitui-se um inquérito de iniciativa nacional que investiga os fatores de risco e proteção à saúde em adolescentes (Malta et al., 2014).

5.3. Contudo, os resultados das três últimas edições do PeNSE (2009, 2012 e 2015) indicam o agravamento destes comportamentos de risco, com maior consumo de produtos relacionados ao tabaco (de 7,6% para 9%); lutas envolvendo arma de fogo (de 4% para 5,6%) ou arma fria (de 6,1% para 8,2%); direção não autorizada de veículos automotores (de 18,5% para 24,8%); e uso menos frequente de preservativo na primeira relação sexual (de 75,9% para 66,2%) (Reis et al., 2018).

5.4. Sabe-se que o contexto familiar em que se insere o adolescente pode influenciar em tais comportamentos, tal como evidenciado em um estudo realizado junto a 486 crianças em Malta, o qual identificou que o estresse parental e a baixa expectativa dos pais são fatores de risco para problemas sociais, emocionais e comportamentais nos filhos (Cefai & Camilleri, 2015).

5.5. Os resultados de um ensaio clínico randomizado realizado no Brasil, junto a uma amostra 6381 adolescentes, para avaliar a eficácia de um programa de prevenção do uso de drogas, sugerem a importância da inserção de atividades de desenvolvimento de habilidades parentais em programas escolares de prevenção do uso de drogas, visto que, as práticas familiares negligentes foram identificadas como importantes fatores de risco (Valente, Cogo-Moreira & Sanchez, 2017).

5.6. Mostram-se como fatores de risco para tais comportamentos, o isolamento social, a ruptura familiar e a pressão dos pares, dentre outros. Algumas condições podem se constituir fatores de proteção, tais como a capacidade de tomada de decisão, o fortalecimento dos vínculos familiares, as relações de confiança que facilitem com que se peça ajuda, dentre outros (Brasil, 2017).

5.7. Neste contexto, tornam-se relevantes projetos direcionados à implementação de medidas de proteção e minimização de comportamentos de risco em adolescentes e que visem promover o bem estar dos membros da família a partir do fortalecimento dos vínculos familiares e do desenvolvimento de habilidades sociais, tal como a proposta do projeto Famílias Fortes.

5.8. O projeto Famílias Fortes é uma adaptação à realidade brasileira do *Strengthening Families Programme (SFP-UK 10-14)* desenvolvido pela Escola de Saúde e Assistência Social em Oxford Brookes University, Oxford, Reino Unido (Brasil, 2017).

5.9. O ponto de partida para a difusão do programa em todo o mundo foi o desenvolvimento de um estudo de investigação científica em Iowa, nos Estados Unidos, que analisou a sua eficácia. Esse estudo foi destacado em uma revisão sistemática da International Cochrane Collaboration financiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Conselho de Educação e Pesquisa sobre Álcool do Reino Unido (AERC) e apresentada na Conferência Ministerial UE/OMS realizada em Estocolmo em 2001, que levou à Declaração de Estocolmo sobre “Os Jovens e o Álcool” (Brasil, 2017).

5.10. Vale destacar que o programa já foi aplicado e adaptado culturalmente para o Reino Unido (Coombes, Allen & McCall, 2012), Estados Unidos (Semeniuk, Brown, Riesch, Zywicki, Hopper & Henriques, 2010), Polônia (Okulicz-Kozaryn & Foxcroft, 2012), Itália (Ortega, Giannotta, Latina, & Ciairano, 2012), Suécia (Skarstrand, Larsson, & Andréasson, 2008), dentre outros países.

5.11. O Programa Famílias Fortes 10–14 (SFP10–14) utilizado no contexto americano e britânico, direcionado a crianças entre as idades de 10–14 anos e seus pais, foi influenciado por modelos teóricos tais como o de: vulnerabilidade biopsicossocial, resiliência e de processo familiar ligando estresse econômico e ajuste do adolescente. O modelo de vulnerabilidade biopsicossocial sugere que as habilidades e recursos de enfrentamento da família (gerenciamento familiar eficaz, habilidades de resolução de conflitos/resolução de problemas e habilidades de comunicação) amortecem os estressores familiares (como conflitos familiares e estresse financeiro). O modelo de resiliência inclui sete habilidades de enfrentamento ou de vida: habilidades de gerenciamento emocional, habilidades sociais interpessoais, habilidades reflexivas, habilidades acadêmicas e de trabalho, capacidade de restaurar a autoestima, habilidades de planejamento e capacidade de resolução de problemas. O modelo de processo familiar relaciona o estresse econômico objetivo às percepções dos pais quanto ao aumento da pressão econômica. Essa pressão percebida, por sua vez, está ligada ao aumento da depressão e desmoralização dos pais, levando a uma maior discórdia conjugal e a interrupções mais frequentes no sucesso dos pais (Allen, Coombes & Foxcroft, 2007).

5.12. Tomados em conjunto, esses modelos apoiam abordagens focadas no risco familiar e na resiliência dos jovens para a prevenção usando estratégias para reduzir ou amortecer os precursores conhecidos e sobrepostos de problemas de conduta e uso de substâncias em adolescentes que se originam na família (Allen, Coombes & Foxcroft, 2007).

5.13. No Brasil, um estudo com o objetivo de avaliar a adequação cultural de materiais e procedimentos do Programa Famílias Fortes(SFP 10-14-UK) e identificar requisitos para sua adaptação cultural às famílias brasileiras, identificou que o mesmo apresentou-se como relevante para a cultura brasileira, com bons níveis de apelo e relevância cultural. Além disso, o estudo sugeriu a expansão do programa para outras regiões do país, acompanhada de novas avaliações de adequação e eficácia cultural (Murta et al., 2018).

5.14. Outro estudo realizado no país com o objetivo de analisar as barreiras contextuais e os facilitadores na implantação do programa, versão brasileira, implementado entre 2016 e 2017 para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica em quatro estados do Nordeste brasileiro como uma ferramenta da Política Nacional de Drogas, identificou que as barreiras mais recorrentes foram as condições de trabalho dos facilitadores de grupo, administração municipal precária, infraestrutura precária, metodologias inadequadas de treinamento de facilitadores de grupo, baixa adesão de gestores e profissionais, e escassez de financiamento (Abdala et al., 2020).

5.15. Um estudo (Kumpfer & Magalhães, 2018) com objetivo de revisar a história de 33 anos de estudos sobre SFP incluindo adaptações culturais e resultados em muitos países evidenciou a efetividade do programa enquanto ferramenta para fortalecer as famílias para melhorar os fatores de proteção e resiliência nas mesmas em todo o mundo, reduzindo-se o uso de substâncias e outros comportamentos negativos de adolescentes e adultos. Além disso, o estudo destacou a relação custo benefício para a economia de custos em assistência social.

5.16. Portanto, a presente proposta de implementação do programa em dois municípios dentre os mais populosos do estado de Mato Grosso do Sul torna-se de extrema relevância, considerando-se os elevados índices e situações de risco em adolescentes neste contexto para: violência sexual (Justino, 2014; Justino et al., 2015), abuso de álcool (Raizel et al., 2016; Malta et al., 2011) e drogas (Malta et al., 2011; Aguiar et al., 2021), gravidez (Martins et al., 2014), suicídio (Fernandes et al., 2020), Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Aguiar et al., 2021).

Referências

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Famílias Fortes*. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/familia/familias-fortes>. Acesso em: 25/09/2020.

Aguiar, Bruna Menezes, Alves, Luana Gabriele Souza, Holzmann, Ana Paula Ferreira, Lima, Aline Gonçalves, Pereira, Jéssica Caroline Soares, Machado, Ana Paula Nogueira, Ruas, Edna de Freitas Gomes & Souza, Renata Bastos (2021). Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, 4 (1), 2666-2675 jan./feb.

<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-214>

Abdala, IG, Murta, SG, Menezes, J., Nobre-Sandoval, LA, Gomes, M., Duailibe, KD, & Farias, DA (2020). Barreiras e Facilitadores do Programa de Fortalecimento da Família (SFP 10-14) Processo de Implementação no Nordeste do Brasil: Um Estudo Retrospectivo Qualitativo. *Jornal internacional de pesquisa ambiental e saúde pública*, 17 (19), 6979 <https://doi.org/10.3390/ijerph17196979>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Programa Famílias Fortes : manual do facilitador : introdução e encontro 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. xx p. : il. Carmel Cefai & Liberato Camilleri (2015) A healthy start: promoting mental health and well-being in the early primary school years, *Emotional and Behavioural Difficulties*, 20:2, 133-152, DOI: <https://doi.org/10.1080/13632752.2014.915493>

Coombes L, Allen D, McCall D (2012). The Strengthening Families Programme 10-14 (UK): engagement and academic success at school. *Community Pract*, 85(3), 30-3. PMID: 22479802. Fernandes, Fabiana Yanes, Freitas, Bruna Hinnah Borges Martins de, Marcon, Samira Reschetti, Arruda, Vilmeyze Larissa de, Lima, Nathalie Vilma Pollo de, Bortolini, Juliano, & Gaíva, Maria Aparecida Munhoz. (2020). Tendência de suicídio em adolescentes brasileiros entre 1997 e 2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), e2020117. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400025>

Justino LCL. Violência sexual contra adolescentes em Campo Grande - Mato Grosso do Sul [dissertação]. Campo Grande (MS): Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2014. Justino, Lucyana Conceição Lemes, Nunes, Cristina Brandt, Gerk, Maria Auxiliadora de Souza, Fonseca, Simone Sousa Oliveira, Ribeiro, Alisson André, & Paranhos Filho, Antonio Conceição. (2015). Violência sexual contra adolescentes em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(spe), 239-246. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56820>

Kumpfer, K. L., & Magalhães, C. (2018). Strengthening Families Program: An Evidence-Based Family Intervention for Parents of High-Risk Children and Adolescents. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 27(3), 174–179. doi: <https://doi.org/10.1080/1067828X.2018.1443048>

Malta, Deborah Carvalho, Andreazzi, Marco Antonio Ratzsch de, Oliveira-Campos, Maryane, Andrade, Sylvania Suely Caribé de Araújo, Sá, Naíza Nayla Bandeira de, Moura, Lenildo de, Dias, Antonio José Ribeiro, Crespo, Claudio Dutra, & Silva Júnior, Jarbas Barbosa da. (2014). Tendência dos fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009 e 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(Supl. 1), 77-91. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050007>

Malta, Deborah Carvalho, Mascarenhas, Márcio Dênis Medeiros, Porto, Denise Lopes, Duarte, Eliane Aparecida, Sardinha, Luciana Monteiro, Barreto, Sandhi Maria, & Moraes Neto, Otaliba Libânio de. (2011). Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 14(Supl. 1), 136-146. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500014>

Martins, Paulo Cezar Rodrigues, Pontes, Elenir Rose Jardim Cury, Filho, Antonio Conceição Paranhos, & Ribeiro, Alisson André. (2014). Gravidez na adolescência: estudo ecológico nas microrregiões de saúde do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil - 2008. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 91-100. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100009>

Murta, SG, de Almeida Nobre-Sandoval, L., de Souza Pedralho, M., Tavares, T., Ramos, C., Allen, D., & Coombes, L. (2018). Avaliação de necessidades para adaptação cultural do Programa de Fortalecimento das Famílias (SFP 10-14-UK) no Brasil. *Psicologia, reflexão e crítica: revista semestral do Departamento de Psicologia da UFRGS*, 31 (1), 25. <https://doi.org/10.1186/s41155-018-0105-0>

Okulicz-Kozaryn K, Foxcroft DR. Effectiveness of the Strengthening Families Programme 10-14 in Poland for the prevention of alcohol and drug misuse: protocol for a randomized controlled trial. BMC Public Health. 2012 Jun 20;12:319. doi: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-319>

Ortega, E., Giannotta, F., Latina, D., & Ciairano, S. (2012). Cultural adaptation of the strengthening families program 10–14 to Italian families. Child & Youth Care Forum, 41(2), 197–212. <https://doi.org/10.1007/s10566-011-9170-6>

Raizel, Raquel, Silva, Valdemar Guedes da, Godois, Allan da Mata, Espinosa, Mariano Martínez, Machado, Amélia Dreyer, Duarte, Sebastião Júnior Henrique, & Ravagnani, Christianne de Faria Coelho. (2016). Comportamentos de risco à saúde de adolescentes e atividades educativas da Estratégia Saúde da Família em Cuiabá, Mato Grosso, 2011. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 25(2), 291-299. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000200008>

Reis, Ademar Arthur Chioro dos, Malta, Deborah Carvalho, & Furtado, Lumena Almeida Castro. (2018). Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Ciência & Saúde Coletiva, 23(9), 2879-2890. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>

Semeniuk, Y., Brown, R. L., Riesch, S. K., Zywicki, M., Hopper, J., & Henriques, J. B. (2010). The Strengthening Families Program 10-14: Influence on parent and youth problem-solving skill. Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, 17(5), 392–402. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2009.01534.x>

Skärstrand, E., Larsson, J., & Andréasson, S. (2008). Cultural adaptation of the Strengthening Families Programme to a Swedish setting. Health Education, 108(4), 287–300. <https://doi.org/10.1108/09654280810884179>

Valente JY, Cogo-Moreira H, Sanchez ZM. Gradient of association between parenting styles and patterns of drug use in adolescence: A latent class analysis. Drug Alcohol Depend. 2017 Nov 1;180:272-278. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2017.08.015.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

6.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

7.1. A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Observações: A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados oriundos do TED será descentralizada, por meio de formalização de Contrato com a Fundação de Apoio para que os recursos sejam repassados à Fundação de Apoio para fins de gestão administrativa e financeira necessária à execução de projeto institucional da UFMS, conforme previsto na Lei nº 8.958, de 20/12/1994, e no Decreto nº 10.426, de 16/07/2020.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

8.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim

() Não

8.2. O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1 - Ressarcimento à Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura – FAPEC (CNPJ: 15.513.690/0001-50) pelas despesas operacionais e administrativas incorridas com a gestão dos recursos oriundos do presente Termo, no valor de R\$ 24.000,00.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO-PILOTO FAMÍLIA FORTES

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
-	Contratação da Fundação de Apoio para que os recursos oriundos do TED sejam repassados à Fundação de Apoio para fins de gestão administrativa e financeira necessária à execução do projeto	Un.	1	-	24.000,00	Mês 1	Mês 3
META 1	Mobilização e envolvimento da comunidade, e capacitação dos facilitadores para a realização das atividades no projeto	Pessoas	12	-	87.600,00	Mês 3	Mês 18
	Bolsas de extensão para os facilitadores	Discentes	10	400,00	40.000,00	Mês 4 e 5, 8 e 9	Mês 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15
	Bolsa de extensão para Articulador/Coordenador do projeto - Servidor da UFMS no CPTL, titulação máxima Pós-Doutorado, segundo valores estabelecidos no Anexo III da Resolução nº 144, CD, de 28 de dezembro de 2018	Docente	1	2.080,00	29.120,00	Mês 3	Mês 16
	Bolsa de extensão para Articulador/Auxiliar do projeto - Servidor da UFMS na Sede, titulação máxima Doutorado, segundo valores estabelecidos no Anexo III da Resolução nº 144, CD, de 28 de dezembro de 2018	Servidor técnico	1	1.422,40	17.068,80	Mês 3	Mês 14
	Diárias docente Três Lagoas/Campo Grande	Pessoas	-	-	1.411,20	Mês 3	Mês 18
META 2	Alcançar 300 famílias com as atividades propostas	Un	300	-	124.400,00	Mês 4	Mês 18
	Realização de 20 ciclos, sendo 4 ciclos simultâneos em 5 bimestres	Ciclo	20	-	-	Mês 4 e 5, 8 e 9	Mês 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15
	Lanches para as famílias participantes	Kit	5.600	6,50	36.400,00	Mês 3	Mês 8
	Cestas básicas para manutenção das famílias no projeto	Un	600	70,00	42.000,00	Mês 3	Mês 8

	Papelaria para as atividades	Ciclo	20	700,00	14.000,00	Mês 3	Mês 8
	Conjunto de equipamentos (composto por 1 notebook, 1 projetor, 1 caixa de som) para estruturação do projeto	Conjunto	4	8.000,00	32.000,00	Mês 3	Mês 3

Obs.: Os valores das despesas apresentadas com base em pesquisas de preços correspondem apenas a uma estimativa de valor. Dessa forma, poderá haver variação de valor (para mais ou para menos) e, conseqüentemente, de quantidades a serem efetivamente adquiridas (para mais ou para menos), em virtude da volatilidade dos preços no mercado, sobretudo devido ao atual cenário de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19).

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Julho/2021	R\$ 236.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.90.39	Sim	R\$ 204.000,00
44.90.39	Sim	R\$ 32.000,00

12. PROPOSIÇÃO

Marcelo Augusto Santos Turine

Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

13. APROVAÇÃO

Angela Vidal Gandra da Silva Martins

Secretária Nacional da Família

Em 26 de julho de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Augusto Santos Turine**, Usuário Externo, em 28/07/2021, às 11:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Angela Vidal Gandra da Silva Martins**, Secretária Nacional da Família, em 28/07/2021, às 16:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mdh.gov.br/autenticidade>,



informando o código verificador **2374449** e o código CRC **FC49B728**.

Referência: Processo nº 00135.215823/2021-45

SEI nº 2374449

Criado por [andre.duarte](#), versão 2 por [andre.duarte](#) em 26/07/2021 12:25:45.